



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Variações anatômicas do canal mandibular e do forame mental: avaliação por tomografia computadorizada de feixes cônicos
Autor	JOÃO ROIG MARTINS
Orientador	MELISSA FERES DAMIAN
Instituição	Universidade Federal de Pelotas

O canal mandibular (CM) e o forame mental (FM) são duas das estruturas mais importantes da mandíbula, uma vez que por elas passam e se exteriorizam a artéria, a veia e o nervo alveolar inferior, responsáveis pela nutrição e inervação tanto deste osso como dos dentes inferiores. Por isso, conhecer a anatomia normal destas estruturas, assim como possíveis variações anatômicas das mesmas, é de grande relevância, especialmente em procedimentos cirúrgicos, para que potenciais complicações, como parestesias, hemorragias ou falhas anestésicas, possam ser evitadas. Neste contexto, objetivou-se investigar a ocorrência de variações anatômicas no CM e no FM por meio da Tomografia Computadorizada por Feixes Cônicos (TCFC), em uma população do sul do Brasil. Neste estudo retrospectivo, aprovado por um Comitê de Ética Institucional, foram avaliadas TCFC de 99 pacientes (198 hemimandíbulas). Os exames foram realizados em uma clínica privada de Radiologia Odontológica, entre os anos de 2012 e 2014, em pacientes de ambos os gêneros. Como critério de inclusão, as TCFC deveriam mostrar toda a extensão do corpo da mandíbula, sem patologias, fraturas ou reabsorções severas. Dois avaliadores treinados realizaram as análises (média de concordância=72,5%), no software iCat Vision®, verificando a presença de CM bífido (CMB), a localização dos CMB presentes, a presença e a medida de alça anterior do CM, a presença de FM acessório (FMA), a relação do FMA com o FM e a relação do FMA com o CM. Para tanto, foram utilizadas tanto as reconstruções multiplanares quanto a imagem 3D dos exames de TCFC. Além da avaliação por meio de estatística descritiva, foi aplicado o Teste Qui-quadrado (χ^2), com intervalo de confiança de 95%, a fim de comparar a ocorrência das variações por lado da mandíbula e gênero dos pacientes. A maioria das TCFC foram de pacientes do gênero masculino (59,6%) com idade entre 50 e 69 anos (média de 54,1±14,1 anos). Foi possível encontrar CMB em 35 pacientes (35,35%) e 63 hemimandíbulas (32,4%), sendo a maioria destes classificados como canal vestibular/lingual (72,5%), de acordo com Naitoh et al. (2009). Em 5 pacientes foi possível encontrar mais de uma classificação para o CMB. Já a alça anterior foi detectada em 14 hemimandíbulas (7%) e a medida média desta alça foi de 1,87cm ($\pm 0,56$). O FMA foi verificado em apenas 2 hemimandíbulas do lado direito (1,1%), sendo que um deles (0,5%) apresentou relação com o CM. O Teste Qui-Quadrado não mostrou relação entre lado da mandíbula e a presença das variações anatômicas analisadas. No entanto, a presença de alça anterior do CM esteve relacionada ao gênero masculino ($\chi^2=0,01$). Conclui-se que o CMB foi observado em um percentual significativo da população quando o exame de TCFC é utilizado. Contudo, as outras variações avaliadas não foram expressivas, mesmo utilizando um exame de alta precisão, sugerindo a falta de prevalência das mesmas na população avaliada.